

Ilnova

Nº 3 outubro 2022 | ISSN 2795-4633

 INSTITUTO
DE INFORMÁTICA

ENTREVISTA

Paula Salgado

Presidente do Instituto de Informática

ESTATUTO DA CULTURA

Novo Subsídio por Suspensão da Atividade Cultural.

Clic - PROGRAMA DE TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

A transição digital para a Segurança Social operacionalizada em 85 medidas.

COMBUSTÍVEIS SINTÉTICOS

Uma opção para alcançar a mobilidade rodoviária com emissões zero até 2035?

3 Editorial

4 Inside

| Automação de Processos na Segurança Social

| Clarisse – O novo rosto do Portal da Segurança Social

| Novo Subsídio por Suspensão de Atividade Cultural

7 | Plano Estratégico 2022-2024

11 radar

| ENTREVISTA – Paula Salgado, Presidente do Instituto de Informática, IP

18 Falamos de...

| Transformação Digital à distância de um Clic

20 Ciência e Tecnologia | Combustível Sintético

21 What's Up

| Eu faço-te um desenho

| BeReal dois minutos por dia

FICHA TÉCNICA

Diretora: Paula Salgado

Editora: Joana Vallera

Redação: Helena Silveirinha, Mara Hentschke, Rita Teixeira

Design: Sofia Pinto Geada

Conselho Editorial: Anáisa Sousa, Ana Ribeiro Cruz, André Anjos,
Célia Vasconcelos, Helena Silveirinha, Luísa Cordeiro, Nuno Costa,
Patrícia Jesus, Pedro Diogo

Propriedade: Instituto de Informática, I.P.

Morada: Av. Prof. Dr. Cavaco Silva, 17—Tagus Park—2740-120 Porto
Salvo

ISSN 2795-4633



A pandemia, que afetou tudo e todos um pouco por todo o mundo, obrigou-nos a uma resposta rápida e assertiva. O Instituto de Informática, tal como vários outros organismos, setores de atividade, bem como a própria Sociedade como um todo, souberam responder. Mas essa resposta, apesar de difícil e exigente, foi para o caso do II, mais facilitada pois existia uma estratégia de evolução tecnológica definida, que fez com que os trabalhos realizados não partissem do grau zero.

Estratégia e planeamento são assim os fatores chave para a evolução de qualquer organização. Saber para onde queremos ir, como queremos evoluir e como alcançar aquilo que a sociedade exige, é fundamental para gerir eficazmente os recursos existentes e dar a melhor resposta a todos aqueles que são a razão de ser da nossa existência enquanto organização.

É por isso que o novo programa de transformação digital Clic, que apresentamos nesta edição da Ilnova, bem como o plano estratégico que o Instituto de Informática se propõe a seguir até 2024 e ao qual também dedicamos espaço, são instrumentos fundamentais e que nos irão guiar no caminho da permanente evolução, com respostas que acompanham as necessidades dos cidadãos e das empresas.

O futuro é já hoje e é nele que estamos já a trabalhar.
Boa leitura!

Automação de processos na Segurança Social

Através das metodologias e tecnologias de automação de processos RPA (Robotic Process Automation) é possível automatizar tarefas simples, reproduzindo em alguns casos a ação humana, com ganhos ao nível da otimização dos processos e diminuição do esforço em volume por parte dos trabalhadores.

Em 2019, a Área de Produtividade e Inovação do Departamento de Apoio ao Utilizador do Instituto de Informática, iniciou a exploração de tecnologias associadas ao RPA através de um projeto piloto com o Centro Nacional de Pensões (CNP) para preenchimento dos formulários de carreira contributiva.

Com este processo de automação foi possível reduzir em 80% o tempo de processamento de alguns modelos de impressos e expedir um total de 90.489 formulários produzidos pelos Robots, permitindo a reafectação das equipas para outras necessidades e tarefas.

Com o sucesso do piloto, a automação dos processos tem sido alargada a outras áreas do Instituto da Segurança Social, como o pedido de Layoff simplificado, o tratamento de formulários no âmbito da Educação Especial e mais recentemente, nos processos de atribuição de Número de Identificação da Segurança Social aos refugiados ucranianos.

O Instituto de Informática pretende alargar os processos de Intelligent Process Automation (IPA) e Robotic Process Automation (RPA) a outros organismos do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, contribuindo para o aprofundamento da transição digital dos serviços e a libertação de recursos humanos para acompanhamento dos cidadãos e das empresas.

RPA
Robotic Process Automation

Clarisse – o novo rosto do Portal da Segurança Social

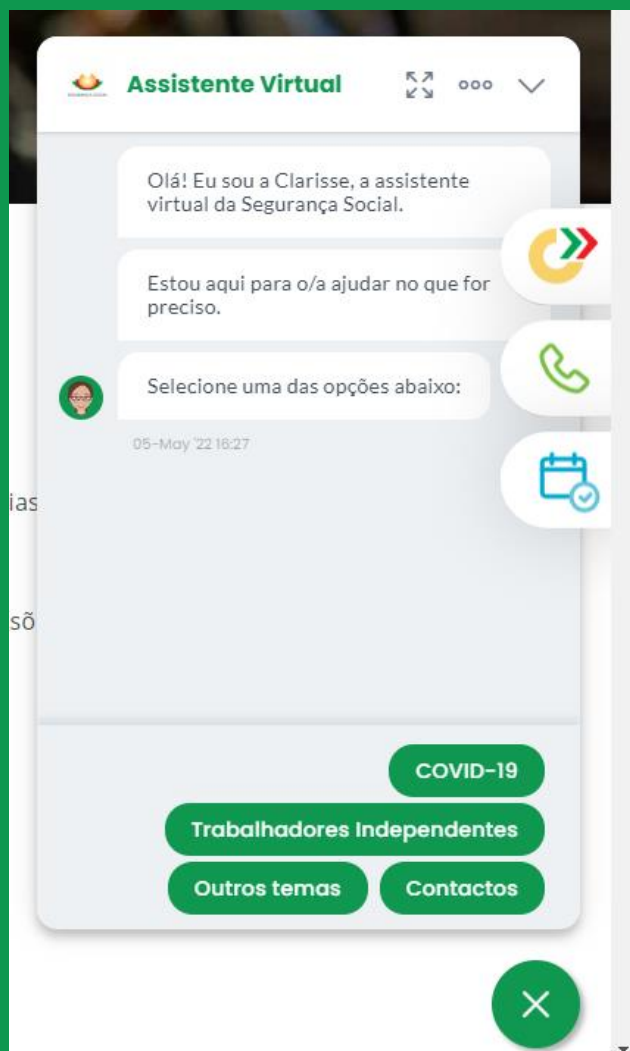
O Chatbot do Portal da Segurança Social foi lançado em plena pandemia, disponibilizando um canal de atendimento seguro e de fácil acesso, numa altura em que os atendimentos se encontravam encerrados ou com capacidade reduzida.

Continuando a evolução da solução, o Chatbot tem agora um nome, uma imagem e mais conteúdos.

A Clarisse está disponível para ajudar, dando resposta a mais temas e num formato mais interativo, ficando automaticamente disponível sempre que se entra no [Portal](#).



Olá, sou a Clarisse!
Posso Ajudar?



No início do ano entrou em vigor o [Estatuto dos Profissionais da Área da Cultura](#), com vista à promoção da criação artística através da garantia de condições de trabalho dos seus profissionais. Trata-se de um mecanismo de proteção dirigido a uma atividade caracterizada pela intermitência, pela sazonalidade e pela pouca estabilidade, cuja ausência de proteção pode pôr em causa a continuidade da criação artística, fundamental para o desenvolvimento de qualquer país.

No âmbito deste Estatuto foi criado o subsídio de suspensão da atividade cultural, que garante a existência de rendimentos numa situação involuntária de suspensão da atividade cultural por parte de todos os profissionais da área da cultura. Está também garantida a proteção nas restantes eventualidades, nomeadamente na doença, parentalidade, doenças profissionais, invalidez, velhice e morte.

O direito a este novo subsídio é reconhecido aos profissionais da área da cultura que desenvolvam a sua atividade como trabalhadores por conta de outrem com contrato de trabalho de muito curta duração ou como trabalhadores independentes, incluindo os empresários em nome individual, que à data da apresentação do requerimento reúnam as respetivas condições de atribuição e estejam inscritos no Registo dos Profissionais da Área da Cultura (RPAC).

Para a operacionalização desta proteção o Instituto de Informática desenvolveu uma nova aplicação que assegura a atribuição do subsídio de suspensão da atividade cultural aos profissionais da área, do qual podem beneficiar a partir de 1 de outubro de 2022.

Novo Subsídio por Suspensão da Atividade Cultural

A photograph of a stage performance. The scene is dominated by blue lighting, with several spotlights shining down from above, creating a dramatic atmosphere. The stage floor is illuminated with a pattern of light. In the foreground, the silhouettes of audience members' heads and shoulders are visible, looking towards the stage.

Instituto de Informática traça Estratégia a seguir até 2024

O Plano Estratégico é uma ferramenta fundamental em qualquer organização. É nele que são definidos os objetivos e o caminho a seguir para os alcançar. O Instituto de Informática acaba de fechar o seu plano estratégico para o período de 2022-2024.

Saídos de uma crise pandémica e atravessando um período de recuperação da economia portuguesa, este plano é particularmente exigente pelo contributo que pretende dar ao ecossistema da segurança social e do trabalho, através dos serviços disponibilizados aos organismos que o compõem, mas sobretudo à própria sociedade, com a satisfação de necessidades de cidadãos e empresas.

O Plano define quatro grandes objetivos estratégicos e a estratégia para os alcançar. Apresentamos neste número da Ilnova uma sistematização dos mesmos.



OBJETIVO ESTRATÉGICO 1

Reforçar o processo de transformação digital promovendo a transparência, simplificação e a excelência dos serviços disponibilizados.

A transformação digital na Segurança Social implica necessariamente a reorganização da conceção do Sistema da Segurança Social e a Modernização do seu Sistema de Informação. Enquanto organismo cuja principal atribuição se traduz no desenvolvimento de soluções tecnológicas, importa ao Instituto de Informática adaptar os seus processos tendo em vista a disponibilização de serviços digitais de “nova geração”, mais simples e integrados, que respondam às reais necessidades e expectativas dos cidadãos e empresas. Estes serviços devem ser pensados e desenvolvidos tendo por base os eventos de vida dos cidadãos e das empresas, e devem fazer uso da informação residente nos sistemas da Administração Pública, utilizando para o efeito os processos de interoperabilidade de dados.



OBJETIVO ESTRATÉGICO 2

Dinamizar iniciativas que promovam um novo modelo de relacionamento com os cidadãos e as empresas, assegurando serviços mais simples, acessíveis, seguros e proativos.

Num contexto de transformação e reorganização do Sistema da Segurança Social, em que é necessário garantir a disponibilização de serviços mais eficientes, mais simples e mais direcionados à satisfação das necessidades de cidadãos e empresas, constitui-se igualmente como um desafio o desenvolvimento e implementação de um novo modelo de relacionamento (denominado de Visão 360º), que agilize e integre numa lógica omnicanal os variados canais de interação do cidadão e da empresa com a Segurança Social, com recurso a tecnologias emergentes.



OBJETIVO ESTRATÉGICO 3

Reforçar a resiliência dos serviços e sistemas, visando garantir a sustentabilidade organizacional.

As rápidas mudanças que têm vindo a ocorrer em diversos domínios da sociedade (político, cultural, ambiental, tecnológico, legal) trazem às organizações grandes desafios ao nível da sua capacidade de adaptação, resiliência e sustentabilidade, com impacto nas formas e métodos de trabalho, e na relação com o ecossistema. Para dar resposta a estes desafios, o Instituto de Informática entende como prioridade a adoção de medidas que promovam a utilização racional dos seus recursos (humanos e materiais), a aposta na otimização de recursos comuns, bem como privilegiar uma atuação socialmente responsável no que respeita à proteção do meio ambiente e ao equilíbrio entre a vida pessoal, profissional e familiar.



OBJETIVO ESTRATÉGICO 4

Capacitar o capital humano para a transição digital, assegurando a retenção do conhecimento interno.

A transição digital representa mais do que uma mudança tecnológica pela qual as organizações estão a passar, representa uma mudança na forma como se utilizam dados e informações, e também mudança de processos. Neste contexto, impõe-se como necessária uma alteração significativa no *mindset* dos colaboradores, tornando-se essencial o reforço das suas competências ao nível das ferramentas, tecnologias, arquiteturas e metodologias emergentes que suportam o desenvolvimento de serviços digitais. Por outro lado, e num contexto de alguma limitação ao recrutamento externo na Administração Pública, num ambiente de negócio particularmente potenciador de alterações aos contextos das funções que cada colaborador desempenha, torna-se essencial a identificação dos perfis críticos com vista a promover a sua formação contínua e a garantir a retenção do conhecimento e do talento.

Grandes Números



INSTITUCIONAL



273 trabalhadores



57.0 Milhões
Orçamento



9 dias
de prazo médio de
pagamentos



SERVIÇOS



104 Milhões
de visitas SSD



12.2 Mil
utilizadores



56.6 Milhões
de transações de
interoperabilidade



SOCIEDADE



83.2 Milhões
de prestações sociais e
pensões processadas



7.9 Milhões
de DR's processadas



3.1 Milhões
de agregados
familiares



RECONHECIMENTO



Gestão de **Serviços TI**
ISO/IEC 20000-1:2018



Gestão de **Segurança
da Informação**
ISO/IEC 27001:2013



Gestão da **Qualidade**
NPEN ISO 9001:2015

ENTREVISTA

Paula Salgado

Presidente do Instituto de Informática

Ainda com as marcas da pandemia, onde a tecnologia teve um papel fundamental para manter o acesso a direitos e deveres e principalmente não deixar ninguém para trás, a Inova foi falar com Paula Salgado, que há sete anos lidera o Instituto de Informática. Quais os saltos tecnológicos que foram dados e acima de tudo, o que o futuro nos reserva, foram os temas centrais da nossa conversa.



O Instituto de Informática foi criado em 1998, tendo como principal missão e objetivos a criação, implementação e disponibilização do sistema de informação da segurança social. Passados 24 anos, como é que este caminho evoluiu?

Que momentos/marcos destaca?

Na perspetiva de quem não está cá desde 1998, tenho a certeza que os 24 anos foram construídos de uma forma muito bonita, participativa e muito recompensadora para todos os trabalhadores do nosso instituto. Significam também o compromisso com uma missão, através da prática diária de valores que dão sentido à nossa existência, enquanto entidade pública com responsabilidades na construção e gestão de um sistema de informação crítico e na disponibilização de serviços públicos de qualidade para os cidadãos e empresas. Construir uma história dá de facto muito trabalho! Ao longo destes 24 anos, foi-se dando passos com vista à criação do Sistema de Informação da Segurança Social, mas nunca maiores do que sabíamos estar preparados. Ainda assim, corremos muitos riscos, mas conseguimos criar um sistema único, integrado, robusto, com capacidade de resposta para os milhares de cidadãos e empresas que interagem diariamente com a Segurança Social, pelos mais diversos canais.

Quando me pedem para falar sobre a construção do SISS, gosto sempre de fazer uma analogia com a construção de um puzzle, em que vamos encaixando progressivamente todas as peças.

Nestes 24 anos podemos identificar muitos momentos marcantes para o SISS e, por isso, não é fácil este exercício. Não querendo ser demasiado exaustiva, gostava de identificar os seguintes momentos:

- O ano de 2003 foi sem dúvida um dos anos mais marcantes na construção do Sistema de Informação da Segurança Social como o conhecemos, pois conseguiu-se criar o pilar deste sistema, ou seja, a identificação única e universal das pessoas singulares e coletivas e criar o subsistema de Gestão de Remunerações, que constitui a base para atribuição de pensões e prestações sociais de natureza contributiva! Iniciou-se assim o caminho para a constituição de uma base de dados de cariz nacional, que conhecemos como SISS.
- Chegamos a 2005, estamos já na era da internet. Era necessário dar um sinal claro de modernização da Segurança Social, de forma a facilitar a vida aos cidadãos e às empresas. É neste contexto que em novembro de 2005, nasce a Segurança Social Direta. Ainda neste ano, nasce um dos subsistemas centrais do sistema, o de Prestações Familiares e logo de seguida o Complemento Solidário para Idosos (CSI).
- Demos os primeiros passos ao nível da troca de informação por interoperabilidade em 2007, com o Cartão do Cidadão. Hoje temos mais de 65 Milhões de transações/ano. Também neste ano nasceram GC (Gestão de Contribuições) e SEF (Sistema de Execuções Fiscais).

“Nestes 24 anos podemos identificar muitos momentos marcantes para o SISS “

- Já em 2008, foram dados passos importantes no combate à Fraude, com a criação do GIL (Gestão de Ilícitos Criminais), SAF (Sistema de Apoio à Fiscalização) e Contraordenações. Lançámos ainda o sigã, que gere hoje mais de 25 milhões de atendimentos/ano.
- Sobre os alicerces do SISS foi construída no final de 2015 uma nova visão da Segurança Social, assente na mudança de paradigma de relacionamento, orientada para o cidadão e empresas. Esta nova visão posiciona a SSD “virada para o exterior” e, portanto, mais relacional, mais transacional, mais segura e mais fidedigna. É assim um momento fulcral, pois abre-nos um mundo de oportunidades. Teve em 2021 mais de 104 milhões de acessos (10x mais do que em 2016);
- O ano de 2018 foi definitivamente marcante para a Segurança Social, com a disponibilização de vários serviços on-line, com destaque para o Simulador de Pensões. Foi o serviço que mais acessos teve no dia de lançamento!
- Em 2020 iniciámos o primeiro processo de atribuição automática de prestações sociais para as medidas COVID. Criámos assim as bases para alargar o conceito de atribuição automática de prestações sociais, que culminou em 2021 com o projeto “Pensão na Hora”.

Nos anos mais recentes, temos continuado a construir o puzzle do SISS, mas através da nova Plataforma da Segurança Social Direta, com novos serviços totalmente virados para as necessidades dos cidadãos e empresas e com uma forte componente de usabilidade, como seja o novo

processo de entrega e validação de DR's, admissões e cessações, o Novo Regime dos Trabalhadores Independentes, os Destacamentos de trabalhadores, a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, a Posição Atua,, à nova Prestação Social para a Inclusão, o Reembolso de Despesas de Funeral, a Pensão de Invalidez, novos serviços de Parentalidade e PF (Prestações Familiares), o Estatuto do Cuidador Informal, etc..

Mas o complexo Sistema de Segurança Social, é mais do que a componente aplicacional. Ao nível da infraestrutura, houve uma aposta clara na centralização, o que nos permitiu reforçar a eficácia do sistema:

- Centralizaram-se 20 Centros de Processamento de Dados Distritais,
- Criámos uma rede de comunicações e dados unificada e de abrangência nacional,
- Descontinuaram-se 5 plataformas aplicacionais distintas,
- Instalaram-se 10.000 “Estações Padrão”.

Toda esta mudança tem sido acompanhada nos últimos anos de uma forte aposta na renovação do parque informático.

E porque queremos disponibilizar serviços públicos de qualidade e proteger os dados pessoais sensíveis que residem no sistema de informação temos apostado na certificação da gestão de TI, na Segurança da Informação.



Mas nestes 24 anos não podemos falar só de sistemas de informação. É injusto! Correndo o risco de me repetir, as pessoas são o nosso ativo mais importante! Mais importante que os serviços, as infraestruturas, as instalações! São as relações com as pessoas e entre as pessoas desta enorme “família que é a Segurança Social”, que nos diferenciam e que nos fazem evoluir diariamente



A pandemia obrigou a um salto tecnológico de 10 anos, como já alguém disse? Como foi responder a este desafio?

Foi claramente o meu maior desafio profissional e, certamente o maior desafio para todos os trabalhadores da Segurança Social e de todos os que trabalham no Instituto de Informática!

Regresso aos primeiros dias de março de 2020. Nas primeiras reuniões com as várias áreas governativas sobre medidas de combate ao COVID, ninguém tinha noção da dimensão da pandemia. Parecia que estava muito longe de nós...

Foram dias muito longos, com muitas madrugadas na Praça de Londres, dias desafiantes, em que tivemos de definir estratégias e tomar decisões muito rápidas, para conseguirmos dar respostas às necessidades dos nossos *stakeholders*. Tivemos de ser ágeis e trabalhar verdadeiramente em equipa com todos os nossos parceiros! Não acertámos sempre na estratégia, mas conseguimos ter a capacidade de reconhecer e seguir em frente.

Não estávamos preparados para uma situação de emergência desta dimensão. Ninguém estava! De repente tivemos de garantir as condições para os trabalhadores do MTSSS irem para casa com

condições de trabalhar remotamente, reforçar toda a infraestrutura da SSD, reforçar a infraestrutura do *Contact Center* e operacionalizar num curto espaço de tempo um vasto conjunto de medidas de apoio aos cidadãos e empresas e toda a monitorização diária.

Felizmente, tínhamos em curso um conjunto de projetos de transformação digital na Segurança Social que nos permitiram acelerar todo o processo. Ao nível das soluções de produtividade e colaboração já tínhamos o piloto do Office 365, tínhamos a gestão de IBAN pronta a disponibilizar a todas as entidades empregadoras que pediam apoios ao *layoff*.

Considero que todos os trabalhadores da Segurança Social compreenderam claramente o propósito da nossa missão neste momento! Todos sem exceção, imbuíram-se de um espírito de missão e de serviço público, o que nos permitiu estar na linha da frente no apoio aos cidadãos e empresas. Garantimos o apoio a mais de 3,8 milhões de pessoas e cerca de 180.000 empresas. Em paralelo continuámos a garantir o processamento mensal de 2 milhões de prestações sociais e mais de 2,7 milhões de pensões e a gerir cerca de 4 milhões de trabalhadores dependentes e mais de 330 mil trabalhadores independentes.

Aproveito a oportunidade para agradecer a todas as pessoas que trabalham no Instituto de Informática, por todo o empenho que colocaram nesta missão! Só com o empenho de todos, colocando muitas vezes a segurança social à frente da família e com um forte espírito de missão, conseguimos estar na linha da frente e garantir apoios às famílias e às empresas! Sinto que nunca conseguiremos agradecer o suficiente! Mas tenho a certeza que todos nós acordamos diariamente com o sentimento de dever cumprido.

Recentemente foi apresentado o plano de transição digital da segurança social, clic, no qual o II tem um papel de relevo. Que revolução tecnológica se perspetiva para este setor?

Estávamos em plena pandemia, quando fomos desafiados a desenhar um programa de transformação digital na Segurança Social. E fomos porque conseguimos demonstrar capacidade de operacionalização no contexto do COVID!

A crise pandémica veio demonstrar que a tecnologia e o digital irão desempenhar um papel ainda mais importante na recuperação da economia, obrigando à redefinição de estratégias. A transformação digital que já estava em curso na

Segurança Social, ganhou novos contornos e obrigou-nos a repensar a estratégia de forma a ficarmos mais fortes, ágeis, resilientes e seguros.

Neste contexto, foi previsto no Plano de Recuperação e Resiliência o investimento de 200 M€, para o programa de Transformação Digital na Segurança Social, denominado Clic.

Naturalmente, que fomos muito influenciados pelas dificuldades que sentimos no período da pandemia e por toda a aceleração tecnológica que se viveu neste período. Mas o Clic não é um programa tecnológico! É um programa de transformação digital

É composto por 3 grandes dimensões: a tecnológica, a legal e de reengenharia de processos, e coloca o cidadão e a empresa no centro do programa. Temos de ter a capacidade de construir os serviços que os cidadãos e as empresas necessitam e não aqueles que nós achamos que necessitam. E por isso, é necessário incorporarmos a auscultação ativa em todos os serviços públicos que desenhamos.

Até 2026, 85 medidas irão transformar a segurança social. Estamos comprometidos com uma segurança social proativa, que acompanha os eventos e o ciclo de vida das pessoas e empresas; uma segurança social simples, direta e acessível, focada na resposta célere às necessidades dos

-clic
A SEGURANÇA SOCIAL
SIMPLES

PROGRAMA DE
TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DA

**SEGURANÇA
SOCIAL**



destinatários, em cada momento. Sem burocracias desnecessárias.

Naturalmente, que queremos tirar o máximo partido das soluções tecnológicas mais inovadoras para desenhar os serviços disponibilizados aos cidadãos, empresas e trabalhadores da Segurança Social, como a IA (inteligência artificial), a realidade aumentada, a *cloud*, *Edge computing*, etc...

Tenho a convicção que em 2026 será mais fácil a qualquer cidadão aceder a uma prestação social, compreender os seus direitos e conhecer as suas obrigações. Mas também exigirá a alteração da forma de trabalhar nos serviços da Segurança Social. E este é um grande desafio para todos nós!

O clic transporta-nos para 2026. E após essa data? Como é que nos vamos continuar a transformar?

O Clic permitirá à Segurança Social acelerar de forma significativa o nosso processo de transformação digital, mas o investimento previsto não cobre todas as nossas áreas de intervenção. Não podemos esquecer-nos que a Segurança Social acompanha os cidadãos ao longo de toda a sua vida e todas as empresas durante todo o seu período de atividade. A título de curiosidade, estamos neste momento a gerir 69 prestações sociais, o que reflete a dimensão do Sistema de Segurança Social e, conseqüentemente do sistema de informação que o suporta.

“Até 2026, 85 medidas irão transformar a segurança social”

Por isso, neste mundo em constante mudança, é obrigatório continuarmos o processo de transformação digital na Segurança Social. Só assim conseguiremos corresponder às expectativas dos cidadãos e empresas, que estão cada vez mais exigentes e que querem respostas imediatas! A realidade aumentada está já aí. Vai certamente influenciar a forma como nos relacionamentos com os cidadãos e as empresas e teremos de evoluir nos canais de atendimento. Por outro lado, o meta verso está aí a chegar! Quem sabe se o nosso próximo projeto passa por criar uma Segurança Social num mundo virtual!

A recente equiparação do II a entidade pública empresarial (EPE) foi uma forma de dar resposta aos desafios que se avizinham? O que muda na organização?

Ainda bem que colocam essa questão, pois é essencial clarificar a alteração à lei orgânica do nosso Instituto.

Desde 2017 que estava identificada a necessidade de alteração à lei orgânica do II,IP, com vista à possibilidade de recrutamento ao abrigo do contrato individual de trabalho. No Plano Estratégico para 2022-2024, inscrevemos uma iniciativa estratégica com esse objetivo, que se materializou na alteração publicada em maio de 2022.

Com esta alteração o II,IP fica equiparado a Entidade Pública Empresarial no âmbito das suas atribuições na área da gestão dos sistemas e tecnologias de informação, para efeitos de recrutamento de trabalhadores que desempenhem

funções correspondentes ao conteúdo funcional das carreiras de técnico de informática e especialista de informática. Isto significa que apenas para estes conteúdos funcionais será possível a equiparação a EPE.

Esta alteração à nossa lei orgânica, constitui um passo importante para o Instituto, pois permitirá aumentar a nossa atratividade ao nível do recrutamento e estar alinhados com outros organismos da administração pública, como a AMA, a ESPAP, IGFEJ, entre outros.

Neste momento ainda não conseguimos lançar procedimentos concursais ao abrigo desta modalidade de contrato, porque aguardamos a aprovação do regulamento interno da carreira da modalidade de contrato individual de trabalho pelo Ministério das Finanças.

Acredito que a possibilidade de contratação através da modalidade de contrato individual de trabalho contribuirá para reforçar a ocupação do mapa de pessoal do nosso instituto e reduzir a dependência externa em áreas chave.

Será ainda um passo importante na renovação de quadros do Instituto. Não nos podemos esquecer que a média de idades do trabalhador do Instituto de Informática é de 47 anos, pelo que é essencial prepararmos o futuro.

“A alteração à lei orgânica permitirá aumentar a nossa atratividade ao nível do recrutamento”

Porquê trabalhar no Instituto de Informática?

É uma questão interessante.

Do ponto de vista externo, costumo dizer que é um trabalho exigente, de muita responsabilidade para todos os que cá trabalham, mas ao mesmo tempo muito recompensador, pois conseguimos sentir todos os dias que o nosso trabalho tem impacto na vida das pessoas. Este sentimento é ainda mais recompensador no contexto em que vivemos nos últimos anos, na maioria das vezes de forma muito positiva.

Sempre que concluímos um projeto, é uma satisfação ver o orgulho das equipas e o sorriso estampado na face de todos!

Ao nível interno, o Instituto de Informática é uma organização com a inovação no seu ADN, com preocupações de sustentabilidade organizacional e onde há uma forte aposta na conciliação da vida pessoal e familiar, com a vida profissional. Somos das poucas organizações que tem implementado um Sistema de Gestão da Conciliação!

No seio da Administração Pública, é claramente uma organização que se diferencia das restantes, quer no ambiente de trabalho, quer nas condições de trabalho que proporciona a todas as pessoas. Mas acima de tudo no seu propósito.

Trabalhar no Instituto de Informática, é trabalhar com um propósito muito claro! É trabalhar diariamente para tornar mais fácil a vida das Pessoas, das famílias e das empresas!



Transformação Digital à distância de um Clic

Na entrevista que o Secretário de Estado da Segurança Social, Gabriel Bastos, deu à revista [Inova](#), tínhamos ficado a saber as intenções que existiam para tornar a Segurança Social mais eficiente, mais digital, mas também mais próxima. Esse plano foi agora apresentado e tem como objetivo revolucionar o setor até 2026. Simplificar, antecipar e personalizar, são as palavras-chave num processo de transição digital assente em três eixos estratégicos e operacionalizado em 85 medidas.

A apresentação do plano, designado de Clic, teve lugar no Museu da Eletricidade, em Lisboa, e contou com a intervenção da Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, do Secretário de Estado da Segurança Social, Gabriel Bastos e do Secretário de Estado da Digitalização e da Modernização Administrativa, Mário Campolargo. Na apresentação do detalhe de algumas medidas, feita pela presidente do II, Paula Salgado, e a vogal do ISS, Ana Vasques, foi destacada a simplificação das obrigações trimestrais dos trabalhadores independentes, com a eliminação da necessidade de

entrega das declarações de remunerações, através da obtenção de informação já existente na Administração Fiscal, como a que consta nos recibos que são emitidos.

Outra medida elencada foi o simulador de prestações sociais, que permite orientar o cidadão e indicar-lhe quais as prestações sociais a que tem direito em virtude da situação em que se encontra, qual o valor a receber e qual a duração. Este simulador aplica-se nos casos em que não haja lugar à atribuição automática de uma prestação, algo também previsto neste programa de transição digital.

Houve ainda tempo de falar na visão 360°, a disponibilizar na Segurança Social Direta, que pretende dar ao cidadão e empresas um espelho fiel das interações tidas com a Segurança Social e de todo o seu histórico de interação com o sistema.

O programa [Clic](#) insere-se no Plano de Recuperação e Resiliência, na componente C17 TD-C17-i03: Qualidade e Sustentabilidade das Finanças Públicas - Transição digital da Segurança Social, com um investimento de 200 M€.



A SEGURANÇA SOCIAL
SIMPLES

TRÊS EIXOS ESTRATÉGICOS

O CLIC – Programa de Transformação Digital da Segurança Social encontra-se estruturado em três eixos estratégicas:

I. Uma Segurança Social mais humana e próxima

Prestações
automatizadas

Contribuições
simplificadas

Ação Social
personalizada

II. Uma Segurança Social digital e inovadora

Segurança
Social Nova
Geração

Relacionamento
Inteligente e
Inclusivo

Partilha
de dados

III. Uma Segurança Social mais eficiente e robusta

Infraestrutura e
Serviços mais
Resilientes

Prevenção
Inteligente
de Fraude

COMBUSTÍVEIS SINTÉTICOS: Uma opção?

No passado mês de junho o Parlamento Europeu [aprovou](#) a proposta de se alcançar a mobilidade rodoviária com emissões zero até 2035, reduzindo em 100% as emissões produzidas pelos automóveis novos de passageiros e pelos veículos comerciais ligeiros. Esta decisão significa que a partir dessa data não serão produzidos na União Europeia carros movidos a combustíveis fósseis.

Os ministros do ambiente dos 27 Estados-Membro concordaram também aceitar a possibilidade de utilização de combustíveis sintéticos nos carros que continuarão em circulação após 2035.

O que são combustíveis sintéticos?

Os combustíveis sintéticos são gasolina ou gasóleo fabricada em laboratório. Enquanto os atuais combustíveis de origem fóssil são produzidos através da refinação do petróleo que é extraído do subsolo, os combustíveis sintéticos são feitos através de processos industriais, permitindo captar o CO₂ a partir do ar e através de energias de fontes renováveis, transformá-lo em combustível. Estes combustíveis acabam por devolver o CO₂ à atmosfera, razão pela qual são designados combustíveis neutros em emissões de carbono: devolvem o que retiraram. Esta é no entanto uma das razões pela qual muitas associações ambientalistas, como a [Zero](#),

não veem esta como sendo uma boa opção para os veículos ligeiros, uma vez que os carros movidos a combustíveis sintéticos emitem bastante mais CO₂ do que os veículos elétricos. Argumentam que a sua adoção deve ser orientada para outros meios de transporte, como a aviação, algo também já previsto no [Objetivo 55](#), o plano da União Europeia para uma transição ecológica.

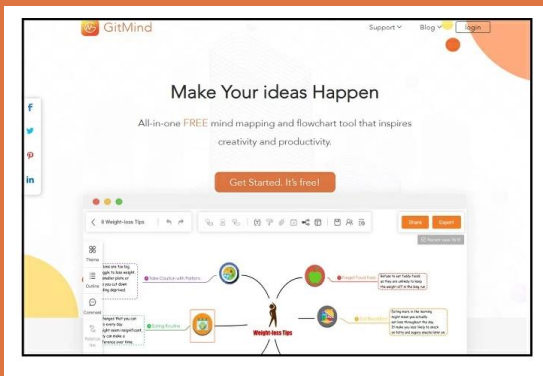
Aquecimento global

Seja de que forma for, é ponto assente que as alterações climáticas são uma realidade, com efeitos a serem sentidos já um pouco por todo o planeta, e que as emissões de gases contribuem para o aquecimento global, com o [dióxido de carbono a ser o maior responsável](#), com 73% das emissões ponderadas pelo seu efeito sobre o aquecimento global. As alternativas em termos e mobilidade são não só desejadas, como imperativas, e não passam apenas pelo tipo de energia ou de combustível a utilizar, mas por um conjunto de alternativas no setor dos [transportes e da mobilidade](#).



Eu faço-te um desenho

Quando lhe disserem “parece uma criança, tenho de fazer um desenho”, peça para o fazerem num dos muitos mapas mentais disponíveis *online*.

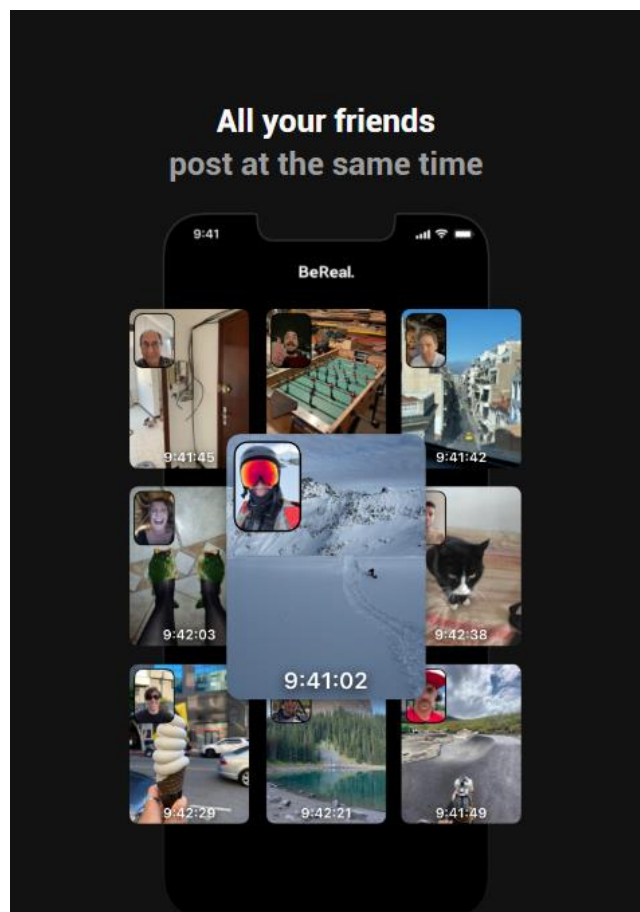


Popularizado pelo psicólogo inglês [Tony Buzan](#), os mapas mentais (*mind map*) ajudam a organizar a informação e a espelhar as ligações existentes, facilitando a interpretação de cenários e o encontrar de soluções. São várias as opções online, muitas com versões gratuitas. Além das elencadas [aqui](#), sugerimos ainda o [Mural](#), que além de disponibilizar *templates*, tem um quadro branco que pode ser trabalhado em simultâneo, promovendo a interação das equipas, nem sempre fácil em contexto online.

BeReal dois minutos por dia

Em contraciclo com a ideia de publicar as fotos glamorosas de uma vida perfeita que muitas vezes não existe, a [BeReal](#) é a rede social que está a conquistar os mais jovens e que pretende incentivar a partilha da vida real.

Uma vez por dia, sem hora pré-definida, todos os utilizadores são convidados a partilhar uma foto do que estão a fazer no momento. Têm dois minutos para publicar e a imagem é feita com a câmara frontal e traseira, ficando-se com a visão do próprio e do que o rodeia. Sem filtros e, dependendo do sítio onde está, sem grande margem para encenação. Quem não publica não consegue ver os seus amigos.





IInova



**INSTITUTO
DE INFORMÁTICA**
CONFIANÇA E INOVAÇÃO